



ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
**INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA E ASSISTÊNCIA
 MUNICIPAL DE NOVA PRATA – RS**

**RELATÓRIO BIMESTRAL 04/2018
 JULHO E AGOSTO DE 2018**

Como Presidente e Gestora do Instituto de Previdência e Assistência Municipal de Nova Prata - RS, designada pela Portaria nº 722/2015, de 14 de dezembro de 2015, torno público o Relatório sobre os Recursos Financeiros do Fundo de Previdência referente aos meses de julho e agosto de 2018.

A carteira dos fundos de investimentos onde o Instituto de Previdência e Assistência Municipal de Nova Prata – IPRAM – NP que mantém seus recursos aplicados, **está enquadrada** nos termos da Resolução nº. 3.922/ 2010, do Conselho Monetário Nacional (CMN), alterada pela Resolução nº 4.604/2017, do Banco Central do Brasil e nos termos da Política de Investimentos (PI) para o ano de 2018.

ANÁLISE DA META ATUARIAL:

Indicadores de Mercado

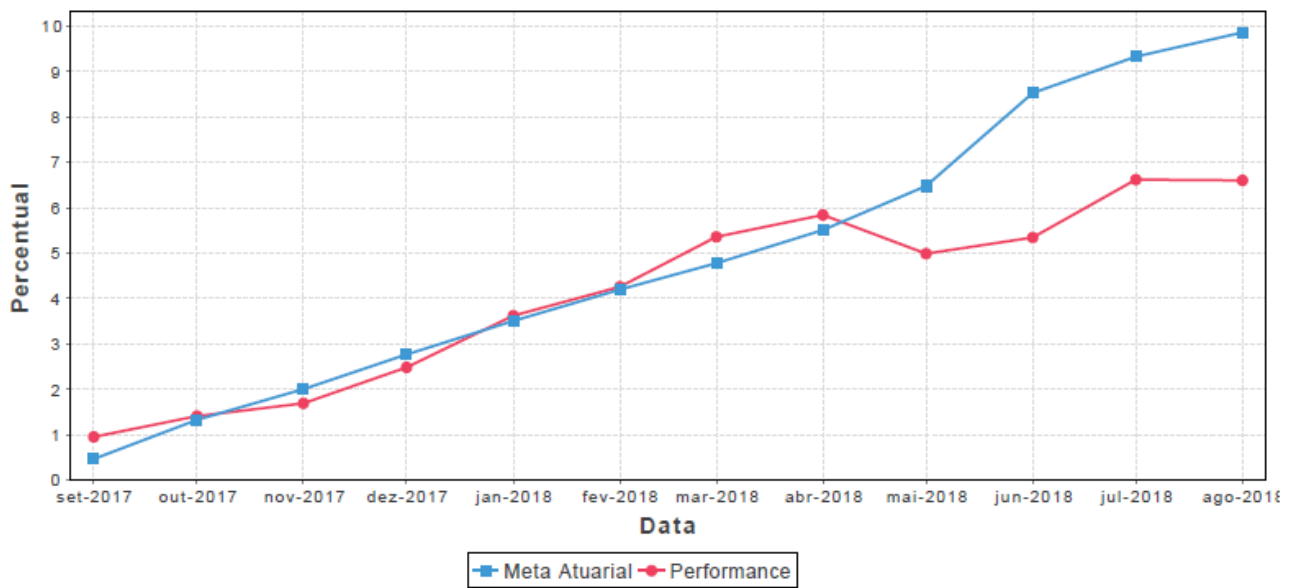
Benchmark	Sel/17	Out/17	Nov/17	Dez/17	Jan/18	Fev/18	Mar/18	Abr/18	Ma/18	Jun/18	Jul/18	Ago/18	12 Meses	Acumulado 2018
IMA-B	1,81%	-0,38%	-0,76%	0,83%	3,40%	0,55%	0,94%	-0,14%	-3,16%	-0,32%	2,32%	-0,45%	4,57%	3,04%
IMA-B5	1,01%	0,48%	0,10%	0,88%	1,33%	0,54%	1,62%	0,42%	-1,56%	0,45%	1,48%	-0,26%	6,66%	4,06%
IMA-B5+	2,40%	-1,01%	-1,40%	0,79%	4,95%	0,56%	0,38%	-0,63%	-4,65%	-1,08%	3,15%	-0,52%	2,62%	1,88%
IRF-M	1,48%	0,10%	0,09%	1,24%	1,30%	1,10%	1,32%	0,47%	-1,85%	0,04%	1,47%	-0,93%	5,93%	2,91%
IRF-M1	0,74%	0,62%	0,62%	0,57%	0,59%	0,54%	0,56%	0,51%	0,20%	0,54%	0,56%	0,44%	6,90%	4,21%
IRF-M1+	1,73%	-0,07%	-0,08%	1,46%	1,55%	1,31%	1,57%	0,45%	-2,62%	-0,15%	1,79%	-1,47%	5,50%	2,37%
IMA-GERAL	1,33%	0,13%	0,00%	0,88%	1,76%	0,72%	0,96%	0,32%	-1,43%	0,12%	1,41%	-0,21%	6,12%	3,67%
CDI	0,48%	0,40%	0,57%	0,54%	0,58%	0,46%	0,53%	0,52%	0,52%	0,47%	0,52%	0,54%	6,31%	4,22%
IBOVESPA	4,88%	0,02%	-3,15%	6,16%	11,14%	0,52%	0,01%	0,88%	-10,87%	-5,20%	8,88%	-	11,84%	3,69%
IPCA	0,16%	0,42%	0,28%	0,44%	0,29%	0,32%	0,09%	0,22%	0,40%	1,26%	0,33%	-0,09%	4,19%	2,85%
INPC	-0,02%	0,37%	0,18%	0,26%	0,23%	0,18%	0,07%	0,21%	0,43%	1,43%	0,25%	0,00%	3,64%	2,83%
SELIC	0,67%	0,64%	0,57%	0,54%	0,58%	0,47%	0,53%	0,52%	0,52%	0,52%	0,52%	0,54%	6,83%	4,28%



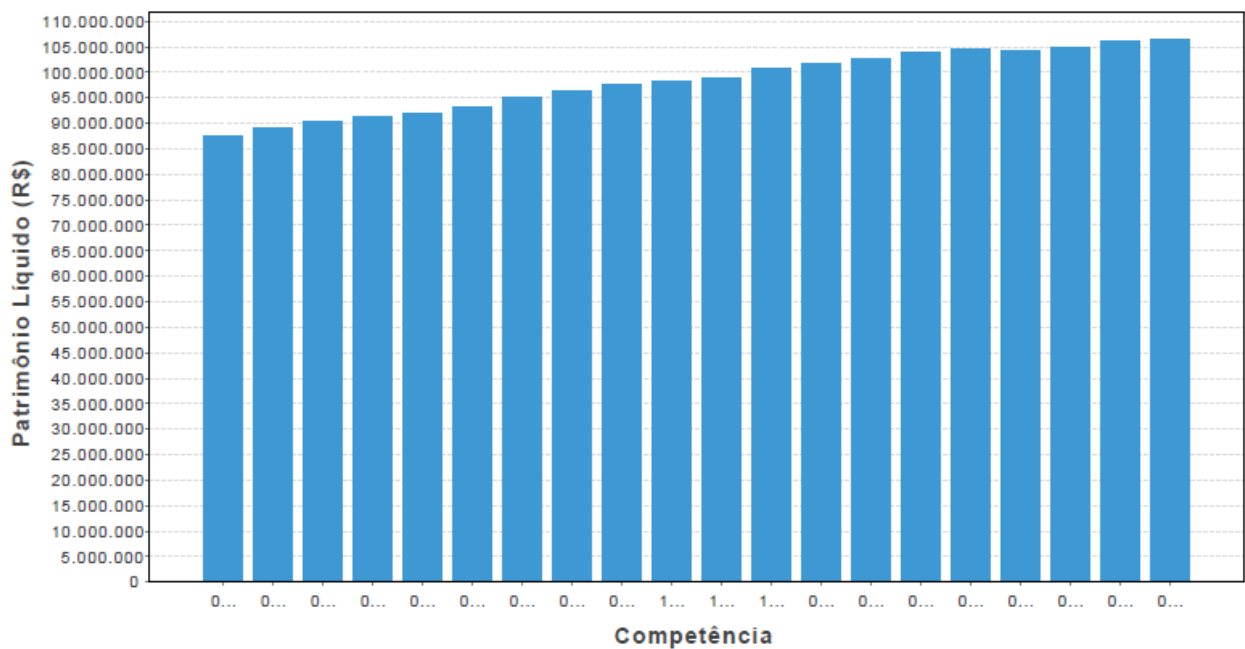
**ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA E ASSISTÊNCIA
MUNICIPAL DE NOVA PRATA – RS**

Meta Atuarial e Performance

	Set/17	Out/17	Nov/17	Dez/17	Jan/18	Fev/18	Mar/18	Abr/18	Mai/18	Jun/18	Ju/18	Ago/18	12 Meses	Acumulado 2018
Performance	0,95%	0,45%	0,27%	0,77%	1,11%	0,61%	1,05%	0,45%	-0,80%	0,33%	1,21%	-0,01%	6,60%	4,01%
INPC + 6,00%	0,46%	0,85%	0,66%	0,74%	0,71%	0,66%	0,55%	0,69%	0,91%	1,92%	0,73%	0,48%	9,85%	6,89%



Evolução Patrimonial





**ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA E ASSISTÊNCIA
MUNICIPAL DE NOVA PRATA – RS**

Os índices do mercado de renda fixa demonstraram reajuste frente ao forte recuo geral do mês de junho, com destaque para os índices de títulos de maior prazo (especialmente os pós-fixados). O IMA-B5+ e IRF-M1+ avançaram 3,15% e 1,79% respectivamente, porém o primeiro ainda permanece abaixo de outros índices no acumulado dos últimos 12 meses. Entretanto, a perspectiva para os índices de curto prazo para o atual cenário de manutenção do baixo nível de inflação, demonstra-se favorável especialmente para os pós-fixados.

Os fundamentos macroeconômicos da economia brasileira ainda permanecem estáveis, mesmo frente a um cenário internacional adverso. Sendo assim, o fator predominante de instabilidade para a economia brasileira continua sendo o cenário eleitoral. E quanto a isto, não há previsão responsável que dê conta de abarcar todos os possíveis cenários.

O baixo desempenho do PIB até agora, associado a diversos fatores, como pressões sociais, baixo desempenho da indústria e serviços, e contração dos gastos governamentais; limita os reflexos da alta do Dólar frente ao Real sobre a inflação doméstica. O resultado é a manutenção do baixo nível de variação dos índices de inflação (IPCA variou 0,33% em julho) que, com exceção do mês passado, permanece no patamar entre 0,09% e 0,40% mensais. Este fator baliza a atuação do Banco Central brasileiro, que demonstra ter encerrado o ciclo de cortes na taxa SELIC no ano de 2018.

Apesar do bom resultado até agora, o caminho adotado pela economia americana cobra seu preço. A União Europeia e a China (especialmente a última), já anunciaram medidas de retaliação que perturbam ainda mais o mercado internacional, colocando dúvidas se este modelo de crescimento norte americano é sustentável a longo prazo e a conta deste ruído chegou aos países periféricos, como o Brasil. O acelerado crescimento da economia norte americana, associada a uma baixa taxa de desemprego, traz consigo uma pressão inflacionária correspondente. O remédio, amargo para os EUA e para a maior parte das economias do mundo, é a elevação das suas taxas básicas de juros, desvalorizando moedas locais (como o Real) e pressionando suas respectivas taxas de juros.

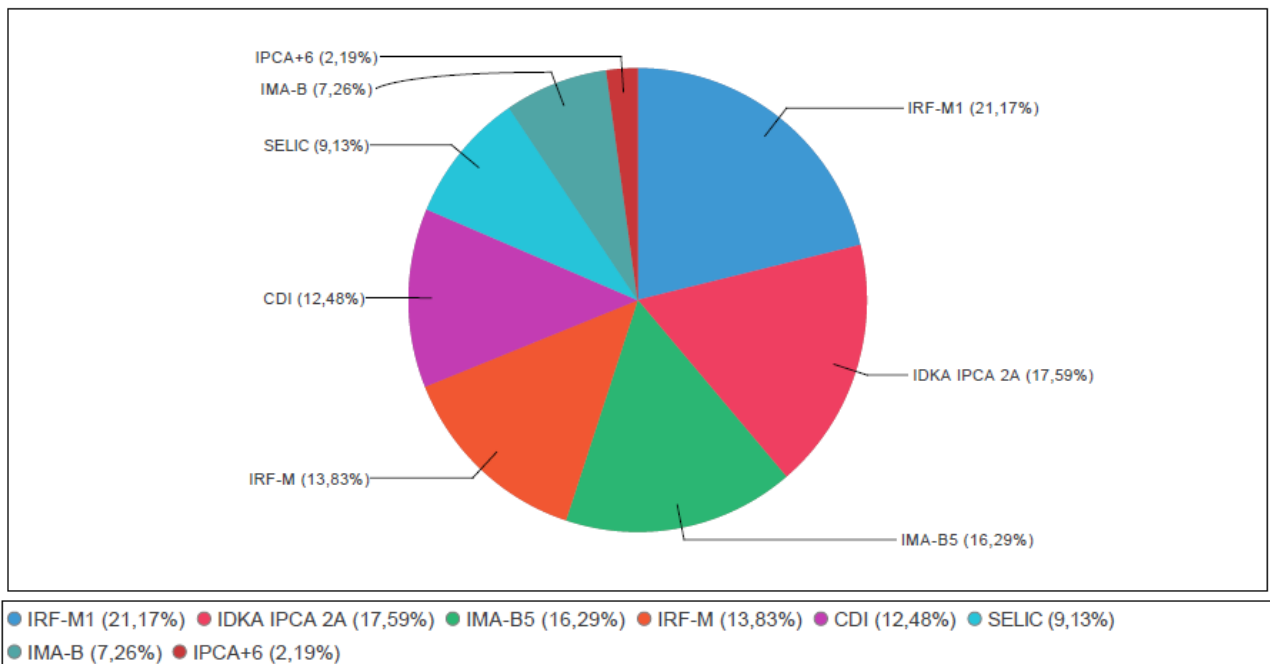
O mês de agosto foi marcado por uma forte apreciação do dólar americano. O preço da moeda variou 10,1% no mês, chegando a ser cotado em R\$4,20 durante o período, a cotação mais alta do ano até então. Este comportamento é causado por diversos fatores, dentre eles as crises cambiais na Turquia e na Argentina, e a própria política monetária dos EUA. Mas um fator interno passa cada vez mais a adquirir protagonismo no cenário doméstico: as eleições presidenciais brasileiras. Todavia, esta é uma resposta que compreende apenas curto e médio prazos, e por isso o mercado passa a considerar um novo movimento de alta dos juros a partir do ano que vem. Este descompasso entre os juros de diferentes prazos reflete-se nos preços dos ativos brasileiros. Os ativos de longo prazo, tanto pré quanto pós-fixados, sofreram com desvalorizações (IRF-M1+ variou -1,47%, e o IMA-B5+, -0,52%). O observado para os índices de curto prazo, como o IRF-M1 e o IMA-B5 – que renderam 0,44% e -0,25% respectivamente – reforçam o comportamento de aversão ao risco dos investidores, que preferem apostar mais no curto prazo.



ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
**INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA E ASSISTÊNCIA
 MUNICIPAL DE NOVA PRATA – RS**

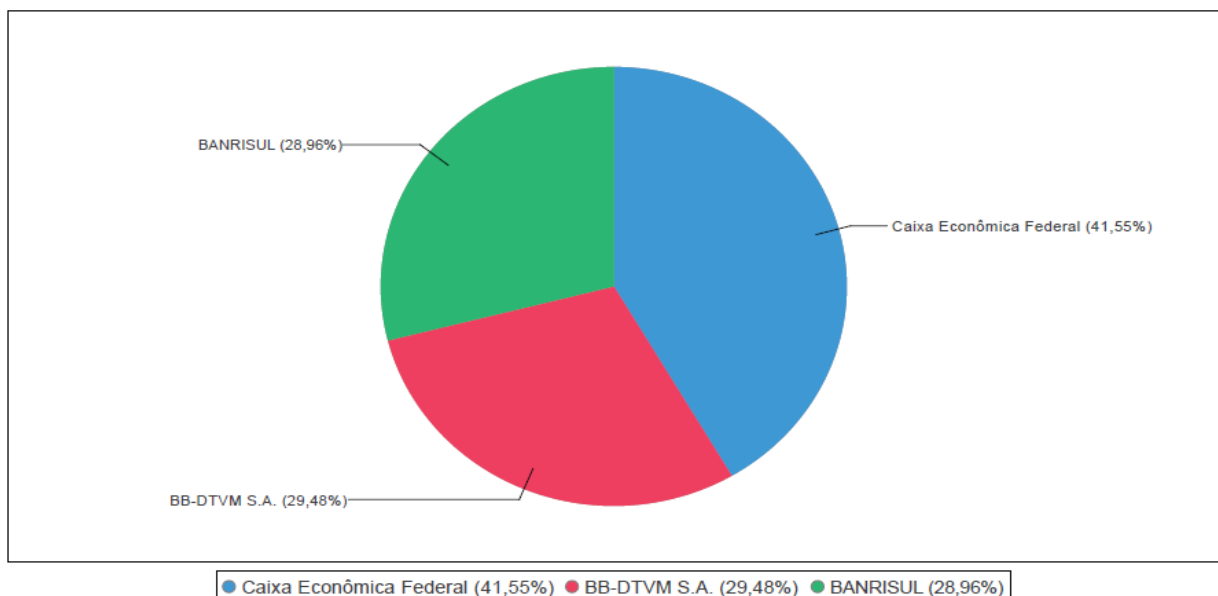
DISTRIBUIÇÃO DA CARTERIA POR BENCHMARK:

Alocação por Benchmark - Visão Gráfica



DISTRIBUIÇÃO DOS RECURSOS POR INSTITUIÇÃO FINANCEIRA:

Alocação por Administradora - Visão Gráfica





**ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA E ASSISTÊNCIA
MUNICIPAL DE NOVA PRATA – RS**

CONSIDERAÇÕES SOBRE A CARTEIRA DE INVESTIMENTOS:

Meta atuarial para o período (01/01/2018 a 31/08/2018) INPC + 6%	6,89%
Rentabilidade atingida pelo RPPS no mesmo período	4,01%
Instituições financeiras onde os recursos estão aplicados	CEF, Banrisul e Banco do Brasil
Quantidade de índices onde há recursos aplicados	7
Rentabilidade mensal (agosto de 2018)	-0,01%
Quantidade de fundos de investimento na carteira	16

A meta atuarial no período *não* foi atingida. A rentabilidade da carteira de investimentos ficou, no mês de agosto, abaixo do CDI. O desempenho não foi bom para o período, porém com a instabilidade apresentada pelo mercado, procuramos proteger o patrimônio sem mudanças bruscas para que o resultado não fosse ainda mais desastroso, evidenciando que a gestão dos recursos está preocupada com os resultados obtidos, mas ainda assim, a estratégia adotada continua apropriada.

A volatilidade da carteira permanece baixa e a rentabilidade mensal ficou negativa em -0,01%. A diversificação institucional está adequada.

Permanecemos com o cenário econômico desafiador para gestão de recursos nos próximos meses, principalmente em virtude a indefinição na política. Mantemo-nos apreensivos com a queda da rentabilidade no curto prazo, pois a renda fixa vem entregando resultados insuficientes para alcançar meta atuarial.

Realocamos os recursos provenientes do encerramento do fundo FI Brasil 2018 I TP IPCAIII, da Caixa Econômica Federal, nos fundos de curto prazo sendo em CDI, IRF-M1 e IDKA 2A, visando tornar nossa carteira ainda mais curta, com menor volatilidade, até o término do período eleitoral, que vem sendo um dos fatores que mais vem causando alvoroço no mercado financeiro.

Diante das tendências econômicas observadas, consideramos adequado ainda manter a atual alocação de recursos com postura conservadora, pois a volatilidade observada no mercado financeiro ainda é forte.

Devemos nos manter vigilantes quanto ao comportamento dos índices no fechamento deste mês, para possíveis modificações na carteira com a finalidade de proteger a rentabilidade, retrocedendo a ideia anterior de entrarmos em produtos de renda variável.

Nos meses de julho e agosto, permanecemos com as mesmas alocações, realizando apenas as aplicações referentes aos repasses mensais, nos fundos já existentes, e os resgates realizados se deram para o pagamento de despesas com folha de ativos, inativos e pensionistas e afins, conforme APRs dos meses de julho e agosto de 2018.

É o relatório.

Nova Prata, 04 de outubro de 2018.

Seloi T. Seganfredo Cvasin
Gestora do RPPS